

---

**Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação**

**Relatório do estudo de egressos, 2013-2019**

**Programa de Biociências e Biotecnologia em Saúde - IAM**  
**Mestrado e Doutorado Acadêmicos**

**Março, 2020**

## **FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ**

### **PRESIDENTE**

Nísia Trindade Lima

### **VICE-PRESIDÊNCIA DE EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Cristiani Vieira Machado

### **COORDENAÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO:**

Maria Cristina Rodrigues Guilam

Eduarda Ângela Pessoa Cesse

### **COORDENADORES DO ESTUDO:**

Suely Ferreira Deslandes

Isabella Fernandes Delgado

### **GRUPO TÉCNICO (por ordem alfabética):**

Adriana Coser Gutierrez

Geraldo Sorte

Helene Santos Barbosa

Jordania Lira da Costa

Tatiana Wargas de Faria Baptista

### **AUTORES DO RELATÓRIO (por ordem alfabética):**

Carla Lourenco Tavares de Andrade

Cosme Marcelo Furtado Passos da Silva

Isabella Fernandes Delgado

Joviana Avanci

Liana Wernersbach Pinto

Suely Ferreira Deslandes

### **COLABORADORES (por ordem alfabética):**

Cristiane Travassos de Oliveira

Danielle dos Santos Vaz Lobo Freitas

Fabiane Monteiro Carvalho

**Este relatório tem por objetivo apresentar de forma sintética o estudo de egressos - concluintes entre 2013 e maio de 2019- sob coordenação da Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação (VPEIC).**

## **1. Contexto e justificativa**

O presente relatório resume as atividades realizadas entre maio de 2019 a março de 2020 pelo GT de Sistema de Acompanhamento de Egressos dos programas de pós-graduação *stricto* e *lato sensu* da Fiocruz. Como é de conhecimento da comunidade Fiocruz, os principais órgãos de avaliação e fomento da pós-graduação brasileira têm apontado a necessidade premente de um monitoramento dos egressos, de modo que tal conhecimento seja sistemático e possa nutrir as avaliações e o planejamento interno dos programas e cursos, **além de possibilitar maior compreensão sobre o impacto social das ações de educação da instituição**. Essa expectativa também vai ao encontro dos grupos gestores do campo da educação, a exemplo de estudos anteriores sobre egressos, feitos em diferentes unidades e é parte integrante da construção de uma política de egressos da Fiocruz.

A definição de um Grupo de Trabalho funcionou como um coletivo de planejamento e execução da pesquisa. O plano de trabalho definido pelo GT foi submetido à análise em duas reuniões da Câmara Técnica de Educação (maio e outubro de 2019) e visava à constituição de um sistema de acompanhamento da trajetória de egressos, proposta que supera o âmbito de um estudo pontual acerca da nucleação de ex-alunos.

A proposta envolve duas grandes fases. A primeira objetivou a realização de um levantamento da situação de egressos de anos mais recentes (2013 a 2019). A segunda fase partirá do teste das estratégias de coleta de dados, instrumentos e logística de processamento de dados e conhecimentos acumulados na primeira fase, visando à proposição de um sistema de acompanhamento dos egressos, de caráter contínuo e integrado ao sistema de gestão acadêmica da instituição. Tal sistema deve ser capaz de gerar informações e indicadores de fácil acesso, a serem utilizados pelos gestores do campo da educação e permitir maior visibilidade para a sociedade (integração com Observatório em CT&I e Campus Virtual Fiocruz). No momento nos encontramos concluindo a primeira fase, com a apresentação de relatórios dos programas *stricto sensu* (mestrado e doutorado) individualizados por unidade e posterior entrega dos relatórios dos programas *lato sensu* (especializações e residências). Haverá ainda relatórios consolidados (*stricto* e *lato sensu*) a serem entregues para a Presidência da Fiocruz.

## 2. Metodologia do levantamento de egressos

### *População*

O estudo envolveu o universo dos egressos de programas presenciais de mestrado (acadêmico e profissional), doutorado, cursos de especialização e residências (médicas, em enfermagem e multiprofissionais), que tiveram seus cursos concluídos entre janeiro de 2013 e maio de 2019. O recorte temporal adotado visou incluir o conceito de egressos adotado pela Capes (concluintes num intervalo de cinco anos). Buscou-se também garantir uma série temporal que permitisse conhecer o melhor intervalo para se verificar o comportamento de algumas variáveis que sofrem o impacto temporal (produtividade, inserção no mercado profissional, por ex.).

Assim, foram convidados para participar do estudo 8.559 ex-alunos, provenientes de 40 programas *stricto sensu*, 102 cursos de especialização presenciais e 34 residências. As listas dos alunos de cada curso/unidade foram obtidas da Plataforma SIGA-Fiocruz (Sistema de Gestão Acadêmica) e a seguir atualizadas a partir da verificação feita por cada secretaria acadêmica. As listas foram verificadas sucessivas vezes, eliminando os nomes duplicados e os de dupla inserção, catalogados por e-mails diferentes. Em algumas situações, observamos erro por parte dos egressos no preenchimento dos questionários, mais especificamente, erro na escolha do nome ou do nível do curso selecionado. Nesses casos, nossa equipe fez o deslocamento das repostas para o curso correto. Pessoas egressas de mais de um curso na Fiocruz foram orientadas a responder pela formação terminada em ano mais recente.

### *Instrumento*

O instrumento foi construído pelo GT, incorporando as variáveis sugeridas pela literatura. A seguir o instrumento foi submetido ao conjunto de coordenadores de programas/cursos e foi incluída a maioria de suas sugestões. A versão preliminar do questionário foi submetida a um grupo de especialistas em gestão e avaliação de ensino e modificado, chegando a sua versão final.

O questionário elaborado contém 42 questões de múltipla escolha, distribuídos em seis blocos temáticos:

- (1) **Identificação do egresso:** sexo, idade no ingresso, cor de pele, deficiência, estado que vivia, graduação, ano de conclusão e instituição onde fez graduação;
- (2) **Identificação no programa/curso:** unidade, curso, ano de ingresso, mês/ano conclusão, ingresso por cota, motivo de escolha do curso na Fiocruz, outra formação e

instituição de outra formação;

**(3) Atividade profissional antes de ingressar no curso:** atividade profissional antes do curso, número de empregos, área, setor, onde exercia, tempo de exercício e vínculo empregatício;

**(4) Atividade profissional e expectativas logo após terminar o curso:** expectativa e inserção profissional;

**(5) Condição empregatícia atual e efeitos da formação na Fiocruz** (egressos em 2019 não responderam este bloco)

**(6) Avaliação da trajetória formativa**

O questionário foi publicizado e disponibilizado para acesso livre pelo repositório institucional da Fiocruz - ARCA (<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/36744>)

O instrumento foi pré-testado e aplicado a uma amostra de 10% de egressos de uma unidade eleita por conveniência (Instituto Nacional da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira - IFF). Dentre os 149 ex-alunos de cursos *stricto* e *lato sensu* selecionados por sorteio aleatório, 39% responderam. A avaliação de compreensão das questões e do tempo de preenchimento obteve resultados satisfatórios. O tempo de preenchimento do questionário oscilou entre 10 a 15 minutos.

### ***Coleta***

Foi empreendida ampla campanha de divulgação da pesquisa, por meio de cartazes disseminados na forma impressa e nos sítios eletrônicos das unidades da Fiocruz, no Campus Virtual, nas redes sociais (Instagram e Facebook), em listas de WhatsApp e por publicação na Revista Radis.

O questionário foi aplicado por meio digital, através do software Lime Survey. Trata-se de um software de código aberto utilizado para a elaboração e aplicação de questionários *on line*. A última versão do software foi instalada e disponibilizada para uso na Nuvem Fiocruz, onde os dados dos respondentes, também, são armazenados. A partir de funcionalidades do software, cada egresso recebia por e-mail um link de acesso que o permitia acessar seu questionário por meio de uma chave de acesso individual.

A cada semana as listas de alunos eram conferidas e novos e-mails de convite eram disparados para os que não haviam respondido. O monitoramento do percentual de respondentes de cada unidade permitiu que os vice-diretores de ensino redobrassem esforços para o contato e mobilização dos egressos.

Estratégias de sensibilização dos alunos foram empreendidas com o apoio de coordenadores e orientadores que entravam em contato pessoalmente com seus ex-alunos.

Foi criado um canal de comunicação específico com ex-alunos e interessados na pesquisa, por meio de e-mail ([egressos.fiocruz@fiocruz.br](mailto:egressos.fiocruz@fiocruz.br)). Durante o período do *survey*, ocorrido entre 16 de outubro e 20 de dezembro, cerca de 7.400 mensagens de e-mail foram recebidas e processadas.

### ***Processamento e análise***

O plano de análise foi elaborado pelo grupo gestor do GT e discutido com o grupo de pesquisadores responsáveis pela análise dos dados.

Sete programas *stricto sensu*, que obtiveram um número igual ou inferior a 15 respondentes, não foram incluídos nessa análise. Esses são, via de regra, programas jovens e com um menor número total de egressos.

Para a análise, foram extraídas listas simples de variáveis do programa Lime Survey e importado o banco em formato SAV SPSS24. A análise dos dados foi realizada através da frequência absoluta e relativa e do cruzamento de algumas variáveis.

É importante salientar que em virtude do exíguo tempo para o processamento e a análise dos dados coletados, não foi possível fazer a crítica do banco de dados. Optamos por responder de forma célere, visando nos adequar aos prazos da plataforma Sucupira. Outrossim, é importante ressaltar que não foi realizada a exclusão dos dados faltantes. Em função disso, os percentuais de algumas questões encontram-se ligeiramente subestimados. Sugere-se que análises futuras apresentem apenas os percentuais calculados das respostas válidas e não do N total. Outro aspecto a ser considerado é que as opções de respostas “outros” não foram tratadas neste relatório.

Os resultados estão apresentados segundo os blocos temáticos do instrumento adotado.

Recomenda-se que os achados possam ser aprimorados em futuras apreciações a serem realizadas pela coordenação e pela Comissão de Pós-Graduação do próprio Programa (CPG).

### ***Cuidados éticos - confidencialidade***

O presente levantamento não se caracteriza como uma pesquisa acadêmica, mas um levantamento gerencial, portanto o protocolo do levantamento não necessitaria ser submetido a Comitê de Ética. Todavia, todos os cuidados éticos visando à confidencialidade e autonomia de participação foram garantidos. Os dados que pudessem gerar a identificação dos alunos (nome e CPF) foram retirados dos bancos que foram devolvidos às unidades.

### 3. Resultados

Do total de 8.559 egressos de 01/2013-05/2019 de cursos da Fundação Oswaldo Cruz, convidados a participar da pesquisa, 4.365 (51%) responderam o questionário. Em relação ao **Programa de Biociências e Biotecnologia em Saúde, do Instituto Aggeu Magalhães**, do universo de 114 egressos convidados, 64 responderam o questionário (56,1%), sendo 37 do curso de Mestrado e 27 do Doutorado.

#### ► Identificação do egresso

Dos 64 egressos do **Programa Biociências e Biotecnologia em Saúde, do Instituto Aggeu Magalhães** participantes da pesquisa, 64,1% são do sexo feminino; 60,9% são de cor de pele branca e 37,5% negros (pretos e pardos); não foram observados portadores de deficiência (Tabela 1).

Tabela 1: Sexo, cor de pele e deficiência dos egressos participantes (n=64)

| Perfil                    |           | n  | %     |
|---------------------------|-----------|----|-------|
| Sexo                      | masculino | 23 | 35,9  |
|                           | feminino  | 41 | 64,1  |
| Cor de pele autodeclarada | branca    | 39 | 60,9  |
|                           | parda     | 16 | 25,0  |
|                           | preta     | 8  | 12,5  |
|                           | amarela   | 1  | 1,6   |
| Possui deficiência        | não       | 64 | 100,0 |

A maior parte **residia** no Brasil antes de ingressar no curso (95,3%). Somente no Mestrado foram observados moradores de outros países (8,1%), oriundos de Botswana, Bulgária e Cabo Verde. Pernambuco, estado sede do curso, é o local de residência da maior parte dos egressos participantes (81,3%). No Doutorado há mais egressos vindos de outros Estados.

Há uma variedade de **formações na graduação** entre os egressos, com o destaque para Biomedicina e Ciências Biológicas/Biologia que juntas representaram 84,4% do respondentes (Tabela 2). A Universidade Federal de Pernambuco se sobressai entre as instituições de formação na graduação dos egressos e, conseqüentemente, Pernambuco como o estado onde a maioria realizou o curso (84,4%). A maior parte dos respondentes se formou na graduação entre os anos de 2011-2015 (54,7%) e 2006-2010 (21,9%).

Tabela 2: Formação na graduação dos egressos participantes (n=64)

| Cursos na graduação               | n  | %    |
|-----------------------------------|----|------|
| Biomedicina                       | 28 | 43,8 |
| Ciências Biológicas /<br>Biologia | 26 | 40,6 |
| Farmácia                          | 3  | 4,7  |
| Bioquímica                        | 1  | 1,6  |
| Biotecnologia                     | 1  | 1,6  |
| Ciência da Computação             | 1  | 1,6  |
| Fisioterapia                      | 1  | 1,6  |
| Medicina                          | 1  | 1,6  |
| Medicina Veterinária              | 1  | 1,6  |
| Outros                            | 1  | 1,6  |

### ► **Identificação do programa**

A maior parte dos egressos chega jovem ao Programa, entre 20 a 30 anos de idade (85,9%). No Mestrado e no Doutorado, esta **faixa etária** é a que se destaca, 91,9% e 77,8% respectivamente. É importante notar que a maior parte dos homens e das mulheres chega mais cedo no Programa (entre 20 a 30 anos). Esse mesmo comportamento foi verificado no Doutorado e no Mestrado. O único respondente de cor amarela era da faixa de 20 a 30 anos. Dos egressos que participaram, a maioria **ingressou no ano** de 2013 (20,3%) e 2015 (20,3%). Nenhum respondente ingressou por ação afirmativa (cota racial), no Mestrado e no Doutorado. Quanto à conclusão do curso, os meses de fevereiro (18,8%), março (21,9%) e abril (9,4%) são realçados. É importante chamar atenção para o fato de que 37,7% dos respondentes terminaram o curso entre maio e dezembro.

Grande parte dos participantes possui um **percurso de formação** na pós-graduação (60,9%). Os egressos relataram ter feito mestrado acadêmico (39,1%) e especialização (26,6%), além de curso de qualificação profissional ou aperfeiçoamento (6,3%), doutorado (4,7%) e residência (1,6%). É importante destacar que boa parte dos egressos (25,0%) fez um percurso de formação na própria Fiocruz, mostrando uma trajetória educacional na instituição.

### ► **Atividade profissional ANTES de ingressar no curso**

É de se destacar que apenas 34,4% dos egressos já realizava **atividade profissional antes de ingressar** no curso (59,3% do Doutorado e 16,2% do Mestrado), onde os homens se



destacam (63,6% contra 49,3% das mulheres). Do total de participantes, 31,3% tinham um emprego/trabalho e 3,1% tinham de 2 a 3 empregos/trabalho.

Dentre as atividades já realizadas, destacam-se a de pesquisa (12,5%), educação (10,9%) e assistência (4,7%). A maioria atuava em atividade profissional de 1 a 3 anos (15,6%) e há menos de um ano (7,8%) e em menor número estão os que atuavam entre 4 a 5 anos (6,3%) e há mais de 5 anos (4,7%).

Parte dos egressos tinha vínculo empregatício com instituto público de pesquisa (9,4%), com empresa privada (6,3%) e com o governo estadual (6,3%) (Tabela 3). Quanto ao regime de contratação, a CLT (9,4%), seguida pela condição de bolsista (7,8%) se sobressaem (Tabela 4).

Tabela 3: Local onde exercia a principal atividade laboral **antes** de ingressar no curso (n=64)

| Local da atividade laboral                          | n  | %    |
|---|----|------|
| instituto público de pesquisa                       | 6  | 9,4  |
| empresa privada                                     | 4  | 6,3  |
| governo estadual                                    | 4  | 6,3  |
| governo federal                                     | 3  | 4,7  |
| universidade privada                                | 2  | 3,1  |
| governo municipal                                   | 1  | 1,6  |
| Outros  | 1  | 1,6  |
| universidade pública (municipal, estadual, federal) | 1  | 1,6  |
| não exercia atividade laboral                       | 42 | 65,6 |

Tabela 4: Regime de contratação laboral **antes** do ingresso (n=64) (\*)

| Regime de contratação laboral          | n  | %    |
|--|----|------|
| CLT                                    | 6  | 9,4  |
| Bolsista                               | 5  | 7,8  |
| Outros                                 | 4  | 6,3  |
| contrato temporário como pessoa física | 3  | 4,7  |
| regime jurídico único                  | 3  | 4,7  |
| Cooperativa                            | 1  | 1,6  |
| não exercia atividade laboral          | 42 | 65,6 |

(\*) considerando a atividade principal

## ► **Atividade profissional e expectativas LOGO APÓS terminar o curso**

Quanto às **expectativas dos egressos quanto à mobilidade**, grande parte não tinha intenção de se mudar para outro município logo após finalizar o curso (72,2%). Quase 10,0% tinha expectativa de mudar de país, 9,3% desejavam retornar à cidade onde moravam e 7,8% mudar para outro estado.

A Tabela 5 mostra que as maiores **aspirações** entre os egressos quando concluem o curso é continuar a estudar (46,9%), atuar em grupo de pesquisa (45,3%), atuar como docente na graduação e em cursos de pós-graduação (45,3%), ingressar no setor público (32,8%), atuar no setor privado de forma mais qualificada (26,6%), obter melhores rendimentos (18,8%), continuar a estudar, após organizar melhor a vida profissional (12,5%), e atuar no setor privado de forma qualificada (25,8%).

Tabela 5: Expectativas quando concluiu o curso (n=64\*)

| Expectativas   | n  | %     |
|--|----|-------|
| continuar a estudar  | 30 | 46,9% |
| atuar em grupo de pesquisa                                     | 29 | 45,3% |
| atuar como docente na graduação e/ou programa de pós-graduação | 29 | 45,3% |
| ingressar no setor público                                     | 21 | 32,8% |
| atuar no setor público de forma mais qualificada               | 17 | 26,6% |
| obter melhores rendimentos                                     | 12 | 18,8% |
| continuar a estudar, após organizar melhor a vida profissional | 8  | 12,5% |
| atuar no setor privado de forma mais qualificada               | 8  | 12,5% |
| ingressar no setor privado                                     | 6  | 9,4%  |
| atuar no setor privado de forma mais competitiva               | 4  | 6,3%  |
| ser promovido  | 2  | 3,1%  |
| não tinha expectativas   | -  | -     |

\*Questão com resposta múltipla

Quanto à **inserção profissional** dos egressos participantes **no momento em que terminaram o curso**, mais da metade (59,4%) não estava trabalhando no momento em que terminou o curso, 15,6% trabalhava na mesma atividade profissional e na mesma instituição em que atuava antes de fazer o curso e 12,5% deles trabalhava em outra atividade profissional, diferente daquela em que atuava antes de fazer o curso e passou a trabalhar em outra instituição (Tabela 6).

Tabela 6: Principal inserção profissional do egresso no momento em que terminou o curso (n=64)

| Tipos de inserção profissional   | n  | %    |
|--|----|------|
| não estava trabalhando no momento em que terminei o curso  | 38 | 59,4 |
| trabalhava na mesma atividade profissional e na mesma instituição em que atuava antes de fazer o curso                                       | 10 | 15,6 |
| trabalhava em outra atividade profissional, diferente daquela em que atuava antes de fazer o curso e passei a trabalhar em outra instituição | 8  | 12,5 |
| trabalhava em outra atividade profissional, diferente daquela em que atuava antes de fazer o curso, mas continuei na mesma instituição       | 5  | 7,8  |
| trabalhava na mesma atividade profissional em que atuava antes de fazer o curso, mas fui para outra instituição                              | 3  | 4,7  |

#### ► **Condição empregatícia ATUAL e efeitos da formação na Fiocruz**

Este bloco mostra a **situação atual dos egressos** em relação à mobilidade, número de empregos/trabalhos, área, local onde atua, regime de contratação e efeitos da formação na Fiocruz.

Atualmente, a maior parte dos egressos permanece no mesmo município onde realizou o curso (62,5%), 7,8% se mudaram e estão em outro estado e 1,6% está no município onde morava antes de ingressar no curso.

Boa parte dos egressos de 2013-2018 está empregada no momento (36,0%). Vale ressaltar que, conforme apresentado anteriormente, 65,6% dos egressos de 2013-2019 não realizavam atividade profissional antes de ingressar no curso. Este dado merece análises mais aprimoradas pela relevância da informação sobre impacto da formação para os programas.

Um pouco mais de um quarto dos respondentes tem um **emprego/trabalho remunerado** (26,6%) e 9,4% tem de 2 a 3 empregos/trabalhos. A **área** de pesquisa prevalece entre as atividades atuais desenvolvidas pelos egressos (17,20%), vindo a seguir as atuações em: educação (14,1%), assistência (7,8%), produção de bens e serviços (3,1%) e produção de insumos (1,6%).

O governo estadual é onde a maioria dos egressos tem atividade laboral remunerada atualmente (7,8%), ao lado do instituto público de pesquisa (7,8%), governo federal (6,3%), empresa privada (4,7%) e universidade pública (3,1%) (Tabela 7). A CLT é o que prevalece como forma de **vínculo empregatício** (12,5%). Em menor escala, estão os seguintes: outros

(7,8%), regime jurídico único (7,8%), bolsista (6,3%) e cargo comissionado (1,6%)(Tabela 8).

Tabela 7: Local onde exerce a principal atividade laboral atualmente (n=64)

| Vínculo                       | n  | %    |
|-------------------------------|----|------|
| governo estadual              | 5  | 7,8  |
| instituto público de pesquisa | 5  | 7,8  |
| governo federal               | 4  | 6,3  |
| empresa privada               | 3  | 4,7  |
| universidade pública          | 2  | 3,1  |
| Autônomo                      | 1  | 1,6  |
| empresa pública               | 1  | 1,6  |
| governo municipal             | 1  | 1,6  |
| universidade privada          | 1  | 1,6  |
| sem informação/não trabalha** | 41 | 64,1 |

\*\*Respostas faltantes, egressos que não trabalham e egressos 2019

Tabela 8: Regime de contratação laboral atual (n=64) \*

| Regime contratação            | n  | %    |
|-------------------------------|----|------|
| CLT                           | 8  | 12,5 |
| Outros                        | 5  | 7,8  |
| regime jurídico único         | 5  | 7,8  |
| Bolsista                      | 4  | 6,3  |
| cargo comissionado            | 1  | 1,6  |
| sem informação/não trabalha** | 41 | 64,1 |

\* considerando a atividade principal

\*\*Respostas faltantes, egressos que não trabalham e egressos 2019

A tabela 9 mostra o regime de contratação laboral atual segundo o ano de conclusão no curso. Nota-se que em quase todos os anos predominou o contrato temporário como pessoa física, com exceção dos anos de 2015 e 2016. Há que avaliar os resultados à partir da atual conjuntura, com maior precarização do trabalho nos últimos anos, em especial na área da saúde.

Tabela 9: Principal regime de contratação laboral dos egressos por ano de conclusão no Programa (n=46)\*

| Regime de contratação laboral atual    | Ano de conclusão |               |               |               |                |                |
|--|------------------|---------------|---------------|---------------|----------------|----------------|
|  | 2013<br>(n=1)    | 2014<br>(n=3) | 2015<br>(n=6) | 2016<br>(n=8) | 2017<br>(n=15) | 2018<br>(n=13) |
| regime jurídico único                  |                  |               | 16,7%         |               | 13,3%          | 15,4%          |
| Outros                                 |                  |               | 16,7%         | 25,0%         | 6,7%           | 7,7%           |
| contrato temporário como pessoa física | 100,0%           | 33,3%         |               | 12,5%         | 20,0%          | 15,4%          |
| CLT                                    |                  |               |               |               |                | 7,7%           |
| bolsista                               |                  | 33,3%         |               | 12,5%         | 6,7%           | 7,7%           |
| sem informação/não trabalha**          |                  | 33,3%         | 66,7%         | 50,0%         | 53,3%          | 46,2%          |

\*Foram excluídos os egressos que concluíram em 2019.

\*\*Respostas faltantes e não trabalha

Há que ressaltar que 16,3% dos egressos participantes relatam mudança de atividade profissional após a formação, mesmo que seja na mesma instituição em que já atuavam. Também foi questionado se os egressos participantes **atribuiriam ao curso realizado no Programa à mudança de atividade profissional**. A maior parte diz que não mudou de atividade profissional depois do curso (20,3%), 7,8% afirma que o curso contribuiu para a mudança profissional, 6,3% já diz negativamente e 1,6% afirmam não saber informar.

Quase todos os egressos relatam que o curso que fizeram está **relacionado à atual atividade** profissional: muito relacionado (18,8%), razoavelmente (12,5%) e pouco (4,7%) (Tabela 10).

Tabela 10: Relação entre o curso de pós-graduação realizado e a principal atividade profissional exercida atualmente (n=64)

| Relação do curso com a atual atividade profissional | n  | %    |
|---|----|------|
| muito relacionada                                   | 12 | 18,8 |
| razoavelmente relacionada                           | 8  | 12,5 |
| pouco relacionada                                   | 3  | 4,7  |
| sem informação/não trabalha*                        | 41 | 64,1 |

\*Respostas faltantes, egressos que não trabalham e egressos 2019

Quando indagados sobre o **aumento salarial em decorrência da conclusão do curso/obtenção de certificado**, 17,2% afirmam ter tido um acréscimo de até 25%, especialmente os homens (26,1% contra 12,2% das mulheres). Outros 6,3% afirmam ter tido

um acréscimo de 26% até 50%, especialmente entre os homens (8,7% contra 4,9% das mulheres). Em contrapartida, 9,4% informaram que não tiveram aumento em função da conclusão do curso, em destaque as mulheres (12,2% contra 4,3% dos homens). Entre os respondentes, apenas 1,6% informam um acréscimo financeiro em sua remuneração entre 51% e 75%.

Tabela 11: Aumento salarial em decorrência da conclusão do curso (n=64)

| Aumento salarial e conclusão do curso | n  | %    |
|---------------------------------------|----|------|
| não                                   | 6  | 9,4  |
| sim, até 25%                          | 11 | 17,2 |
| sim, de 26 a 50%                      | 4  | 6,3  |
| sim, de 51 a 75%                      | 1  | 1,6  |
| não sei dizer                         | 1  | 1,6  |
| sem informação/não se aplica*         | 41 | 64,1 |

\*Respostas faltantes, egressos que não trabalham e egressos 2019

A tabela 12 não mostra um padrão em relação ao impacto salarial segundo ano de formado. Destaca-se que há um impacto salarial imediato em parte dos respondentes, por outro lado, entre os egressos de 2015 a 2018, alguns informam que não tiveram aumento salarial. Há que destacar a fragilidade dos dados face ao baixa número de egressos respondentes.

Tabela 12: Aumento salarial segundo o ano de conclusão do curso (n=46) \*

| Aumento salarial              | Ano de conclusão |               |               |               |                |                |
|-------------------------------|------------------|---------------|---------------|---------------|----------------|----------------|
|                               | 2013<br>(n=1)    | 2014<br>(n=3) | 2015<br>(n=6) | 2016<br>(n=8) | 2017<br>(n=15) | 2018<br>(n=13) |
| sim, até 25%                  | -                | 66,7%         | -             | 37,5%         | 20,0%          | 23,1%          |
| sim, de 26% a 50%             | 100,0%           | -             | -             | -             | 13,3%          | 7,7%           |
| sim, de 51% a 75%             | -                | -             | -             | -             | 6,7%           | -              |
| sim, acima de 75%             | -                | -             | -             | -             | -              | -              |
| não sei dizer                 | -                | -             | -             | -             | -              | 7,7%           |
| não                           | -                | -             | 33,3%         | 12,5%         | 6,7%           | 15,4%          |
| sem informação/não trabalha** | -                | 33,3%         | 66,7%         | 50,0%         | 53,3%          | 46,2%          |

\*Foram excluídos os egressos que concluíram em 2019.

\*\*Respostas faltantes e não trabalha

Quando perguntados sobre o **ingresso em um nova formação após a conclusão do curso**, 60,9% dos egressos afirmam positivamente contra 10,9% que negam.

Os egressos de Mestrado afirmam bem mais terem iniciado em uma nova formação (70,3%

contra 48,1% do Doutorado). Inversamente, são os egressos de Doutorado que mais relatam a não entrada em uma nova formação após o término do curso (22,2% contra 2,7% do Mestrado). O curso de Doutorado acadêmico é destacado no ingresso de uma nova formação (37,5%), vindo a seguir o Pós-Doutorado (14,1%), a Qualificação Profissional ou Aperfeiçoamento (6,3%) e a Especialização (4,7%) (Tabela 13). Dentre os que fizeram uma nova formação, 34,4% a realizaram na Fiocruz.

Tabela 13: Nova formação após a conclusão do curso (n=64) \*

| Nível Nova Formação                          | n  | %    |
|--|----|------|
| Doutorado acadêmico                          | 24 | 37,5 |
| Pós-doutorado                                | 9  | 14,1 |
| Qualificação profissional ou aperfeiçoamento | 4  | 6,3  |
| Especialização                               | 3  | 4,7  |
| Mestrado acadêmico                           | -  | -    |
| Residência                                   | -  | -    |
| Mestrado profissional                        | -  | -    |
| Doutorado profissional                       | -  | -    |
| Não ingressou em nova formação               | 39 | 60,9 |
| Não se aplica                                | 18 | 28,1 |

\* Questão com resposta múltipla

Quanto ao tipo de **produção científica gerada pelo TCC/TCR/dissertação/tese**, se destacam: artigos científicos (51,6%, 59,3% entre o Doutorado e 45,9% do Mestrado) e apresentação em evento científico (34,4%, 25,9% para o Doutorado e 40,5% para o Mestrado). Quase 8,0% dos egressos ainda não tiveram produção científica gerada pelo curso, muito mais entre os do Mestrado (10,8% contra 3,7% do Doutorado) (Tabela 14). A produção científica entre os egressos de Doutorado se sobrepõe em todos os quesitos em relação aos de Mestrado, com exceção de apresentação do estudo para os gestores e/ou trabalhadores onde o Mestrado prevaleceu.

Tabela 14: Tipo de produção científica gerada pelo Programa (n=64)

| Tipo de Produção Científica  | n  | %    |
|--|----|------|
| artigo   | 33 | 51,6 |
| apresentação do estudo em evento científico (por exemplo congressos, seminários) | 22 | 34,4 |
| não gerou nenhum desdobramento ainda   | 5  | 7,8  |
| capítulo de livro  | 3  | 4,7  |
| patente  | 1  | 1,6  |
| material educativo ou cultural   | 1  | 1,6  |
| apresentação do estudo para os gestores e/ou trabalhadores                       | 1  | 1,6  |
| livro  | -  | -    |
| projeto de lei   | -  | -    |
| material técnico (por exemplo protocolo/diretrizes clínicas/diretrizes técnicas) | -  | -    |
| assessoria   | -  | -    |

(\*) Questão com resposta múltipla

#### ► Avaliação da trajetória formativa

Para finalizar, é importante frisar que quase todos dos egressos afirmam que **o curso teve efeito na sua vida profissional** (93,8%) e esse impacto se reverte principalmente no melhor desempenho no trabalho (45,3%), vindo a seguir o aumento do prestígio e do reconhecimento dos colegas e da chefia, o desempenho de atividades diferentes daquelas que exercia e, por fim, os ganhos de remuneração (Tabela 15).

Tabela 15: Efeitos da conclusão do curso na vida profissional (n=64)\*

| Efeito na vida profissional                                     | n  | %    |
|---|----|------|
| para um melhor desempenho das atividades que já exercia         | 29 | 45,3 |
| aumentou o prestígio e o reconhecimento de meu trabalho         | 17 | 26,6 |
| para o desempenho de atividades diferentes daquelas que exercia | 16 | 25,0 |
| ganhos de remuneração   | 16 | 25,0 |

\* Questão com resposta múltipla